

INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REVISITANDO CURRÍCULOS E METODOLOGIAS

Louise de Quadros da Silva¹

Paulo Fossatti²

Hildegard Susana Jung³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo consiste em trazer um relato de mudanças institucionais em prol da inovação, observadas em uma universidade comunitária do Sul do Brasil. Para isso, realizamos um relato de experiência, de cunho qualitativo, por meio das observações dos autores em uma universidade comunitária do Sul do Brasil sobre suas ações inovadoras, além de uma revisão bibliográfica. Como principais resultados, apresentamos: a) Mudança da Arquitetura Organizacional; b) Ganhos Pedagógicos; c) Ganhos Financeiros; d) Ganhos intangíveis. Acreditamos que tais ações em prol da inovação tornam a universidade mais competitiva no mercado e possibilitam a formação de futuros profissionais preparados para a Era digital. Além disso, percebemos que a predisposição da instituição para a inovação curricular e a inserção de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem foram fundamentais para que a universidade estivesse mais preparada para enfrentar as mudanças impostas pelo isolamento social durante a pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Gestão Educacional; Era Digital; Universidade Brasileira; Inovação

1. INTRODUÇÃO

As constantes mudanças nas tecnologias apresentam novas formas de se relacionar, se divertir, estudar, trabalhar e viver. Essas mudanças refletem nas Instituições de Ensino De Queiroz Machado et al.o Superior (IES), as quais precisam se adaptar às novas realidades, buscar outras metodologias de ensino e formas de desenvolver em seus educandos competências para lidar com a Era digital e se beneficiar das possibilidades que ela dispõe (De Queiroz Machado et al., 2017; Audy, 2017).

Nesse sentido, a inovação se mostra essencial para IES nos dias atuais. Inovar aqui não se trata de criar em si, mas da criação, modificação ou utilização de algo novo ou de alguma forma nova a fim de sanar certa dificuldade ou ampliar potencialidades. O presente trabalho tem como tema a inovação universitária por meio de seu currículo e suas novas metodologias,

¹ Mestra em Educação pela Universidade La Salle Canoas. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: louise.Silva@unilasalle.edu.br

² Doutor em Educação. Reitor da Universidade La Salle, Canoas/RS e docente do PPG Educação desta universidade. Líder do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: paulo.Fossatti@unilasalle.edu.br

³ Doutora em Educação. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade La Salle. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: hildegard.Jung@unilasalle.edu.br

com o objetivo de trazer um relato de mudanças institucionais em prol da inovação observadas em uma universidade comunitária do Sul do Brasil.

Nosso estudo tem abordagem qualitativa (Gil, 2002) e trata-se de um estudo de caso, o qual visa conhecer com maior profundidade o objeto pesquisado (Yin, 2015). Desse modo, realizamos um relato de experiência a partir das observações dos autores sobre ações inovadoras, incluindo mudanças físicas e metodológicas, em uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. As observações foram realizadas durante o primeiro e segundo semestre de 2019.

Além disso, nos apoiamos em uma revisão de bibliográfica para discutir conceitos e dados já publicados sobre o assunto (Gerhardt; Silveira, 2009; Gil, 2002). Para a interpretação dos achados, realizamos a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011: 42), refere-se a “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”.

2. DESENVOLVIMENTO

Quando falamos de inovação universitária, nos perguntamos sobre seu conceito e Sarkar (2008: 155) afirma que o termo inovar deriva “[...] do latim in + novare, que significa ‘fazer novo’, renovar ou alterar. De forma simples, inovação significa ter uma nova ideia ou, por vezes, aplicar as ideias de outras pessoas em novidades ou de uma forma nova.”. Dessa forma, compreendemos que “Inovador não é quem tem boas ideias, inovador é quem tem a capacidade de, com uma boa ideia nas mãos, transformar o mundo a seu redor, agregando valor, seja econômico, social, ou pessoal. Enfrentar e vencer os desafios, transformar, criar o novo.” (Audy, 2017: 75).

Em uma sociedade que busca constantemente novidades e melhorias, a instituição de ensino que mais se compromete com a inovação, certamente, terá maior sucesso. Isso porque, “As universidades buscam uma nova definição de seu papel na sociedade e as empresas novas alternativas de competitividade para garantir sua permanência no mercado.” (Gomes; Pereira, 2015: 137). Por outro lado, os mesmos autores afirmam que a universidade é “[...] um ambiente propício à inovação, pela concentração de conhecimento e de capital intelectual, onde os estudantes são uma fonte de potenciais empreendedores.”.

Dessa forma, consideramos como ações em prol da inovação institucional, mudanças estruturais, infraestruturais, pedagógicas, políticas ou quaisquer outras que criem, recriem ou alterem processos para melhorá-los. Nesse sentido, temos como exemplo de mudanças pedagógicas inovadoras da universidade observada, a adoção de metodologias ativas que visam colocar o “[...] estudante como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o responsável por sua própria aprendizagem.” (DA Silva; Jung; Fossatti, 2018: 6).

Ou seja, metodologias que colocam o estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o protagonista da sua própria aprendizagem (Ahlert; Wildner; Padilha, 2017; Valente, 2018; QUADROS DA Silva; Jung; Fossatti, 2019). Assim, como dizia Moran (2015: 17): “Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes.”.

A instituição comunitária do Sul do Brasil observada trata-se da Universidade La Salle, a qual faz parte da Rede La Salle, e tem por pilar sustentador de sua pedagogia, os pensamentos de seu fundador, “São João Batista de La Salle, sacerdote francês (1651 -1719) que, renunciando aos privilégios da sua condição de nobre, dedicou-se à criação de escolas para crianças das classes menos favorecidas.” (Universidade La Salle, 2019c).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Universidade La Salle, 2019b: 22), a Universidade La Salle possui como visão: “Ser Universidade percebida pela excelência acadêmica, inovação, sustentabilidade e internacionalização”. Percebemos que a inovação consta logo em sua visão e percorre todo seu PDI. Além disso, a instituição demonstra sua preocupação com relação a inovar e não apenas criar, quando salienta a projeção de excelência acadêmica.

O desafio associado à perspectiva de inovação e empreendedorismo caracteriza o compromisso permanente com o domínio e a aplicação de tecnologias para buscar alternativas de estímulo à criatividade, considerando a sociedade competitiva e empreendedora, para desenvolver e entregar com agilidade produtos e serviços inovadores em conceito, formato e resultados (Universidade La Salle, 2019b: 24).

Verificamos no *site* da instituição alguns espaços físicos que apontam para diferentes possibilidades e ações inovadoras dentro da universidade, que são: *Xperience Room*; *Fablab*; Laboratório de enfermagem; Laboratório de nutrição; Laboratório de engenharia mecânica; Sala de monitoria e aprendizagem; Laboratórios de informática; Laboratório de cerveja

artesanal; Biblioteca; Centro de Estudos Aplicados em Direito e Política (CEADIP); Espaço Multicultural; entre outros (Universidade La Salle, 2019a). A partir desta primeira verificação, passamos para as observações de campo, em que encontramos outras ações em prol da inovação, conforme descrevemos no tópico seguinte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações feitas pelos autores, dos eventos institucionais, reuniões, acolhidas, pedagogia utilizada em aulas, além de imagens e notícias publicadas no *site*, encontramos quatro principais eixos de inovação. Dessa forma, apresentamos a seguir os resultados dispostos do quadro 1.

Quadro 1: Mudanças institucionais em prol da inovação

Eixo	Mudança institucional	Descrição
Mudanças da Arquitetura Organizacional	Reelaboração física dos espaços comuns	Ambientes como pátio, biblioteca, salão de eventos, setores de atendimento aos estudantes e Espaços para descanso sofreram alteração, ganhando mais cor, comodidade e flexibilidade de alteração da configuração.
	Reestruturação dos setores administrativos	Alguns setores foram unidos com outros conforme semelhança, coordenações foram extintas e outras alteradas.
	Salas com carteiras dispostas em formato de U	Salas de aula passaram a ter suas cadeiras dispostas em formato de U, para que todos possam se ver e discutir uns olhando para os outros e, não mais apenas para frente e para o docente.
	<i>Xperience Room</i>	A sala considerada marco físico do Projeto <i>Google For Education</i> na instituição, conta com um design criativo e inspirador, com móveis que podem ser reorganizados conforme o grupo.
	Espaço Multicultural	Espaço destinado para eventos culturais e acadêmicos, aberto e acessível ao público.
	Ambientes para trabalhos individuais e em pequenos grupos na biblioteca	Mesas para trabalho individual ou em grupo em espaço aberto e em salas fechadas perante reserva. Todas com empréstimo de notebooks, Chromebooks e tabletes.
Ganhos Pedagógicos	Palestras e oficinas sobre tecnologias	São oferecidas palestras e oficinas sobre tecnologias e suas implicações na sociedade, por docentes internos e externos, ou até mesmo docentes mais experientes no assunto.
	Reelaboração de material didático para a modalidade de Educação a distância (EaD)	Os e-books, bem como as atividades e avaliações finais das disciplinas de cursos EaD foram analisadas e as que necessitavam, foram reelaboradas para atender às novas demandas da instituição e de seus educandos.

	Cursos para idosos sobre uso de tecnologias	Cursos sobre o uso de artefatos tecnológicos no dia a dia para idosos, ministrado por discentes e docentes.
	<i>Hackathons</i>	Maratona de resolução de problemas que une educadores, educandos e a comunidade na busca conjunta por soluções para problemas reais.
	Evento Laspol, EduEmpèn, Startup Show, Universos Paralelos e Confronto Estrelar	Eventos acadêmicos voltados para o protagonismo dos educandos, desenvolvendo a criatividade, criticidade, sendo de negociação, empreendedorismo, trabalho em equipe e a autonomia.
	Formação Google para docentes e discentes	Formação de estudantes e docentes para o uso dos artefatos da <i>Google For Education</i> em sala de aula e fora dela.
	Innovators para auxílio com tecnologias da <i>Google For Education</i>	Alunos bolsistas, selecionados por edital e com conhecimento sobre a <i>Google For Education</i> para auxiliar nas formações e nas dificuldades em sala de aula de docentes e discentes.
	Revisões de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs)	A IES lançou, em 2020, a sua Nova Graduação, um aposta no protagonismo do estudante. Para tanto, todos os PPCs foram reformulados, movimento que incluiu uma escuta à comunidade.
	Inclusão de 10% de atividades de extensão na carga horária dos cursos	De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, 10% de toda a carga horária dos cursos de graduação deve consistir em atividades de extensão.
	Inclusão de horas de trabalho efetivo discente na matriz curricular	A IES inclui horas de atividades práticas em todas as disciplinas dos seus cursos, com a proposta de “fazer, aprender e surpreender”.
Ganhos Financeiros	Concentração de conteúdos <i>online</i> , reduzindo as impressões	Com a utilização de arquivos <i>online</i> como o <i>Drive</i> , <i>Google Docs</i> , <i>Google Planilhas</i> e outros, não há necessidade de tantos documentos impressos.
	Uso de videoconferência com baixo custo de deslocamento	Reuniões, palestras, bancas de qualificação e defesa, entre outros eventos do gênero, ao adotarem a videoconferência, diminuíram o gasto com deslocamento e hospedagem dessas pessoas.
	Economia do tempo de serviço dos docentes com uso de aplicativos da <i>Google For Education</i>	Com o uso de aplicativos, como por exemplo a <i>Classroom</i> (sala de aula virtual), os educadores deixaram de precisar enviar materiais por e-mail, criar lembretes ou avisar cada estudantes sobre tarefas, pois, o aplicativo faz tudo isso facilmente.
Ganhos intangíveis	Ambientes de descanso com redes, pufs, cadeiras e sofás	Espalhados pelo campus, existem diferentes ambientes de descanso para que os estudantes possam estudar, conversar com os colegas e até mesmo se deitar e relaxar.
	Projeto Semestre Zero de acolhimento dos calouros	Com intenção de acolher e fazer com que os calouros se familiarizar com a instituição, este semestre enviou dicas de livros, filmes e séries da área do curso de cada estudantes, bem como convites para conhecer setores da instituição, como a monitoria, Unijobs, biblioteca, FabLab, entre outros.
	Aproximação entre docentes e discentes em eventos de empreendedorismo	Eventos como o EduEmpèn e o Startup Show proporcionam momentos de integração entre docentes e discentes em torno da busca e criação de soluções para problemas reais, desenvolvendo o empreendedorismo e a criatividade.

Fonte: Elaboração própria a partir das observações feitas para o relato de experiência.

Assim, compreendemos que existem diversas ações institucionais em prol da inovação nesta instituição. Os quatro eixos aqui apresentados indicam inovações tangíveis e intangíveis, todas considerando o foco no ensino de qualidade e na efetiva aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Considerando o surgimento do vírus COVID-19, também, conhecido como novo coronavírus, ou ainda, apenas coronavírus, destacamos que os dados até aqui analisados foram coletados antes do início da pandemia e, revisados com o surgimento desta nova realidade. Segundo o Ministério da Saúde (2020) os sintomas mais comuns da doença são: “Tosse; Febre; Coriza; Dor de garganta; Dificuldade para respirar”. Surgido no final de 2019, em Wuhan na China, o COVID-19 é facilmente transmitido (Silva; Muniz, 2020) e, por sua alta propagação em nível mundial, logo em março de 2020, a doença foi caracterizada como uma pandemia (OPAS, 2020). Cabe esclarecer que, “Por pandemia entende-se um fenômeno patológico que alcança simultaneamente grande número de pessoas em uma zona geográfica muito vasta.” (Chammas, 2020: 22).

Devido às medidas de isolamento e distanciamento adotadas pelo país (Brasil, 2020), a fim de conter a propagação do vírus, considerando que “Na expansão da pandemia, evitar aglomerações, encontros coletivos, não é uma recusa ao social, pelo contrário, é uma consciente afirmação da prevalência da sociedade sobre nossa mera individualidade.” (Bittencourt, 2020: 171). Nesse sentido, as instituições de ensino superior precisaram tomar rápidas decisões, a fim de atender às orientações governamentais, bem como cuidar da saúde de seus discentes. As aulas presenciais passaram a ser realizadas de forma remota e o acesso ao campus para demais assuntos, tornou-se restrito. A partir dessas mudanças que ressaltamos os achados desta pesquisa, os quais indicaram como principais mudanças, da instituição pesquisada, em prol da inovação: As Mudanças da Arquitetura Organizacional; Ganhos Pedagógicos; Ganhos Financeiros e Ganhos intangíveis.

As Mudanças da Arquitetura Organizacional, que haviam apresentado diferentes possibilidades de ambientes para o processo de ensino-aprendizagem, facilitou a adaptação tanto dos docentes quanto dos discentes na realização de aulas remotas. No que se refere aos Ganhos Pedagógicos, destacamos as formações e eventos sobre tecnologias, ações com foco no desenvolvimento da autonomia do educando, alterações no PPC, a fim de contemplar novas realidades, com foco na metodologia de ensino ativa. Nesse sentido, percebemos que com a chegada da pandemia, esses ganhos foram de suma importância por terem tornado os discentes, em maioria, mais ativos em seu processo de aprendizagem, bem como possibilitado

momentos de uso e conhecimento dos artefatos tecnológicos, em principal, da *Google For Education*.

No que se refere aos Ganhos Financeiros apontados por nosso estudo de caso, pela concentração de conteúdos *online* e, conseqüente, redução de impressões, uso de videoconferência com baixo custo de deslocamento e economia do tempo de serviço dos docentes com uso de aplicativos da *Google For Education*. Todos esses avanços, dados antes da situação de pandemia, foram mantidos e sua importância reafirmada. Constatamos que educadores, colaboradores e educandos, em maioria, já estavam habituados à utilização desses artefatos em seu dia-a-dia, proporcionando uma melhor adequação às aulas remotas e serviços homeoffice. Por fim, dentre os Ganhos intangíveis, compreendidos por nossa pesquisa como os ambientes de descanso, o projeto Semestre Zero de acolhimento dos calouros e a aproximação entre docentes e discentes em eventos de empreendedorismo, temos que estes aceleram a assimilação da nova realidade, facilitando a compreensão por ambas as partes, educador e educando. Além disso, todo esse processo de mudança em prol da inovação, deixou os docentes previamente preparados para o novo, bem como, para o uso de tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo trazer um relato de mudanças institucionais em prol da inovação. Para isso, nosso estudo de caso (Yin, 2015), de abordagem qualitativa (Gil, 2002), realizou um relato de experiência a partir das observações dos autores sobre ações inovadoras. Como resultados obtidos tivemos quatro eixos de ações, que relembramos a seguir: a) Mudança da Arquitetura Organizacional; b) Ganhos Pedagógicos; c) Ganhos Financeiros; d) Ganhos intangíveis.

Portanto, entendemos que muitas mudanças neste sentido foram realizadas nesta instituição, sendo que todas derivaram de decisões da alta gestão da mesma. Também é possível afirmar que tais mudanças voltam-se para a relação entre inovação e qualidade de ensino indicada no PDI da universidade, pois os quatro eixos se relacionam com o objetivo de desenvolver os educandos para serem profissionais competentes do século XXI.

Acreditamos que tais ações em prol da inovação tornam a universidade mais competitiva no mercado e disponibilizam uma formação de futuros profissionais preparados para a Era digital e suas diversidades. Percebemos que a predisposição da instituição para a

inovação curricular e a inserção de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem foram fundamentais para que a universidade estivesse mais preparada para enfrentar as mudanças impostas pelo isolamento social durante a pandemia do Covid-19. Assim, destacamos a importância de propagar as observações quanto às ações em prol da inovação realizadas na instituição pesquisada e acreditamos que as ações e mudanças apresentadas são fruto de uma universidade preocupada com o desenvolvimento pleno de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

- Ahlert, E. M.; Wildner, M. C. S.; Padilha, T. A. F. (2017). Metodologias ativas de ensino e aprendizagem. In: II Seminário de Educação Profissional, 11 e 12 de maio de 2017, Lajeado, RS. *Anais [...]* Lajeado: II Seminário de Educação Profissional. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/215/pdf_215.pdf#page=52. Acesso em: 29 jan. 2020.
- Audy, J. (2017). A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. *Estudos Avançados*, 31 (90): 75-87. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n90/0103-4014-ea-31-90-0075.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- Bacich, L.; Moran, José. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso Editora.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bittencourt, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, 19 (221): 168-178. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- Brasil. (2019). *Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2020/lei-13979-6-fevereiro-2020-789744-publicacaooriginal-159954-pl.html>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- Chammas, D. (2020). O Direito nos tempos de pandemia. *Revista Conceito Jurídico*, 4 (39): 22-25. Disponível em: <https://www.zkeditora.com/imagens/capa1.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- Da Silva, L. de Q.; Fossatti, P.; Jung, H. S. (2018).. Metodologias Ativas: A Google For Education como ferramenta disruptiva para o ensino e aprendizagem. *Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância*, 10 (18). Disponível em: <http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/880>. Acesso em: 25 jan. 2020.

- Da Silva, L. de Q.; Fossatti, P.; Jung, H. S. (2019). A gestão de novas metodologias: Uma aliança entre tradição e inovação. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, 18 (1): 103-126. Disponível em: <http://bit.do/eYmwL>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- De Queiroz Machado, D. et al. (2017). Quadro de análise da gestão da inovação para instituições de ensino superior: Aplicação em um estudo de caso. *Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 1 (25): 1-21. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275050047080.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020.
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- Gomes, M. A. S.; Pereira, F. E. C. (2015). Hélice Tríplice: Um ensaio teórico sobre a relação Universidade-Empresa-Governo em busca da inovação. *International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)*, 4 (8): 136-155. Disponível em: <http://stat.ijkem.incubadora.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/viewFile/3309/4071>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- Gil, A. C. (2020). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Ministério da Saúde. (2020). *Sobre a doença*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, 2 (1): 15-33. Disponível em: <http://bit.do/eYjTV>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). *Folha informativa – COVID-19*. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 03 mai. 2020.
- Sarkar, S. (2018). *O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado*. Rio Janeiro: Elsevier.
- Silva, J. B. da; Muniz, A. M. V. (2020). Pandemia do Coronavírus no Brasil: Impactos no Território Cearense. *Espaço e Economia. Revista Brasileira de geografia econômica*, 9 (17): -20. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/10501>. Acesso em: 19 abr. 2020.
- Universidade La Salle. (2019a). *Infraestrutura*. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/infraestrutura>. Acesso em: 02 fev. 2020.
- Universidade La Salle. (2019b). *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2025)*. Canoas.
- Universidade La Salle. (2019c). *Institucional*. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/institucional>. Acesso em 15 mai. 2019.
- Valente, J. A. (2018). A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: Bacich, L.; Moran, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso Editora.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. 5° ed. Porto Alegre, RS: Bookman.